

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

58
Nº 57

O JORNAL tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se por hora às quintas-feiras, e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

O CRUZEIRO.

NÃO MORREMOS.

✕ Não obstante termos um contrato por escripto com o Sr Germano Antonio Maria Avellim para imprimir-nos esta folha até fevereiro inclusive do anno futuro, recebemos do mesmo senhor no dia 14 do passado a seguinte carta.

«Não podendo continuar a imprimir na minha typographia o seu jornal CRUZEIRO, por não desejar concorrer para que seja desconceituada a presidencia de «minha» provincia, que em todo o tempo tenho respeitado, previno a V. que, d'esta data em diante, não conte mais com a minha typographia para a impressão do referido jornal.»

Bem pudemos fazer valer o nosso direito e impelir o Sr Germano a cumprir os deveres que contrahiu connosco no referido contrato assim como pela nossa parte temos religio-

sendo que este senhor era um docil instrumento em mãos que muito podem em taes casos, resolvemos soffrer esta inesperada violencia, e tomar um expediente, talvez igualmente inesperado para quem das trevas nos tinha preparado uma tal surpresa.

Eis o nosso expediente.

No dia 18 as 4 horas da tarde o director d'esta folha embarcou (à vista do Sr. Brusue) para o Rio de Janeiro. Ali chegou no dia 20 às 11 horas da manhã; e ás 11 da noite d'esse mesmo dia estava encaixotada uma typographia propria, que foi embarcada no dia 21, partiu no dia 22 e no dia 24 estava nesta cidade.

Temos pois typographia propria!

Não referiremos ao que houve de vil e cobarde para connosco, quando nos viram sem meios de publicidade, e sem meios de nos defendermos! Os cobardes desarmaram-nos traiçoeiramente; e depois atiraram-nos pedras e lama. Deixámos a divida em aberto mas com o tempo se saldará. O facto é que não morremos. Continuamos no mesmo posto, com as mesmas convicções, e com a mesma tenacidade de vontade. Nunca pertencemos, não pertencemos a nenhum dos partidos pessoas da provincia; e tanto isto é assim que não agradamos ao egoismo de qualquer d'elles porque ambos nos olham com reserva: embora.

Sempre estivemos dispostos, e agora mais do que nunca, a offerecer o pequeno contingente de nossa intelligencia ao triumpho das boas ideias e dos principios salutaes: nunca

nos pudemos ageitar a favorecer o egoismo dos ambiciosos, a comtemporizar com os abusos, partam'elles d'onde partirem, a lisongear o poder, porque é poder, ou a subscrever todas as exigencias de um partido. Somos dotados de uma organização pessoal um pouco exquizita; e, logo que uma opinião tomou raizes em nosso coração, tornamo-nos martyr d'ella e pois podem quebrar-nos, mas nunca torcer-nos.

Acreditamos pouco no presente; e confiamos muito no futuro. As ideias são como as sementes: precisão apodrecer, germinar, crescer, florescer, e darem por ultimo os seus fructos sasonados. Para isto é um elemento essencial o tempo: confiemos pois no tempo. No futuro não nos hade a consciencia perguntar o que nos fizeram; mas o que fizemos. Não ha apostolado sem martyrio: o apostolado da imprensa tem o seu martyrio na injuria e na calumnia. Continuemos essas duas furias: não nos assaltar-nos: poderão mago e feitiçaria, mas a verdade só depende de Deos e não dos homens; embora esses homens se assentem em cadeiras presidenciaes, ou em tamboretos de millonarios.

A esses continuaremos a mostrar-lhes, que as idéas e os principios são muito; e os homens quasi nada, se não se encarnam, por assim dizer, n, essas mesmas idéas. Também hes mostraremos que a imprensa é como a hydra de Hercules que por uma cabeça que se lhe corta nascem outras muitas.

A CANDIDATURA—SILVEIRA.

Não obstante as reeiteradas declarações que havemos feito, de que esta folha não é orgão de partido, nem estipendiada por pessoa alguma, teima-se em quere-la fazer passar como tal. Laboram em erro os que assim pensam. Uma folha de partido é mantida a expensas d'esse mesmo partido; e a sua redacção é inspirada pelas suas influencias ou pelo seu chefe todas as suas idéas e doutrinas, que ellas professão. Nós nunca recebemos um só real de qual quer partido ou de qualquer pessoa; e esse mesmo partido, a quem se diz servimos de orgão, que diga se jamais nos auxiliou com uma unica assignatura. Nós nunca fomos aos chefes de partido receber os pensamentos de nossos artigos, antes ao contrario temos a este respeito guardado a mais estudada reserva.

O que somos, somos. Esta folha é a expressão dos principios de sua redacção; e os principios cardeaes de sua redacção são a pro-

pagação das doutrinas liberaes, como as mais conformes à prosperidade do Brazil; e, propugnar pelos interesses geraes desta provincia, o que tem feito sem carecer recorrer ao apoio de partidos, ou à influencia d'este ou d'aquelle individuo.

Reconhecendo esta folha, que, para a deputação geral, convinha fazer escolha de um individuo apto, para representar a provincia, e que alias estivesse habilitado para estudar as suas necessidades e advoga-las, viu com estranheza, que o Sr Lamego se havia anticipado na apresentação a essa candidatura pois não ha por aqui quem ignore, que sendo este senhor um official de marinha pratico, e muito feliz na sua carreira não adquirio em tempo conveniente as necessarias habilitações para o bom desempenho do mandato da deputação geral. Nunca contestamos ao Sr Lamego o ser elle um filho de Santa Catharina, em summa um brazileiro, que honra o paiz pela alta posição que occupa, e pelos serviços que tem prestado ao paiz e ao serviço publico, que se tem prestado ao cargo que presente. Affirma-lo seria uma grave injustiça; e ahi está uma legislatura de experiencia, na qual o Sr Lamego se encarregou de comprovar o que haviamos dito e dizemos a seu respeito.

O dizer-se que uma pessoa não tem habilitações para um encargo não é injuria-lo; e pois não havemos injuriado ao Sr Lamego.

N'estas poucas linhas está em resumo definida toda a questão: o mais que tem havido de polemica, repare o Sr Lamego nas datas da sua folha e as da nossa: repare d'onde partiram as provocações: repare no cynismo atroz e infame com que a sua folha nos tem injuriado e caluniado; lembre-se o Sr Lamego do que andou dizendo pelo terceiro circulo contra o director d'esta folha; e em summa recorde-se d'essa infame perseguição em que os celeberrimos Moreira, Cotrin e Valle assumiram um papel digno d'elles. Respeitemos os partidos; mas não podemos tolerar o desaforo d'eses caracteres ignobeis, que á sombra dos partidos querem dar expansão a seus perversos instinctos; e encobrir o seu miseravel passado e a desprezivel origem das suas patacas.

Nunca atacamos: defendemo-nos: e nos havemos deffender a todo o trance.

O Sr Lamego tem ido muito errado com o seu systema de persiguição, e com o seu systema de injuriar os contrarios: ha injurias que nunca se perdoam; o Sr Lamego e os seus, devem lembrar-se que quem semeia ventos recolhe tempestades; e que nem todos os tempos são os mesmos.

N'uma da
a cynica folha
que na provincia
em melhores con
parlamento; e que
Souza era digno de
posição social e por
provada illustração

O poder da pala
seado na verdade.

O publico com o
deu vulto à nossa palavra; e em meios de um
mez um partido se achava organizado para
esposar e advogar o nosso candidato, o can
dibato d'esta folha, o candidato da opiniao
publica, não obstante as ridiculas facecias,
que nos jogaram os obscenos escritores da
folhinha do Sr. Lamego.

Mas entendamo-nos. Nem por isso que ini
ciamos e temos advogado a candidatura do
Dr. Silveira de Souza, nem por isso que de
alguma sorte nos agregamos ao partido que
esposa e recommenda o nosso candidato pode
tirar-se como consequencia estarmos identi
ficados com as «conveniencias» d'esse parti
do, e que tenhamos de subscrever às exigen
cias d'essas conveniencias, talvez pessoas.

Por exemplo não convem a esse partido. e
cremos não convir tambem ao outro uma
opposição aos desmandos da presidencia de
Pedro, ou Paulo; mas nós que nada temos
com as conveniencias d'esses partidos, que
não somos orgão de seus interesses; mas da
opiniao publica, resolvemo-nos a discutir
os actos da administração-Brusque, porque
em nosso entender essa administração é i
lo; e nem nos haue acobardar o vandalism
ignobil que se commetteo com esta folha,
nem as injurias atrozes q' os dignos defen
sores da presidencia nos atiraram: não é com a
traição que se responde á lealdade de um di
reito, não é com lama que se responde a argu
mentos: havemos prova-lo.

Mas como iamoz dizendo: a candidatura do
Sr. Silveira de Souza foi nossa e sempre a te
mos advogado com o mais nobre desinteresse.
Até 11 do corrente, dia em que uma mão si
nistra se estendeu sobre esta folha, fomos
sempre concordes com os nossos precedentes,
e nunca recuamos diante do peigo e das ame
aças. Não temos approvado a direcção do
partido a que nos achamos agregados; não
deffendemos a sua escolha municipal, e até
n'ella votamos com restricção, admitindo
trez nomes da chapa contraria. Mas d'isto a
não sermos *orgão genuino* da candidatura do
Sr. Silveira de Souza contra a candidatura do
chefe de divisão Lamego Costa vae uma gran
de distancia

E' com surpresa que vimos publicar-se
uma microscopica e homeopatica folhinha,
intitulada o *Catharinense*, dizendo-se *orgão
genuino* da causa Silveirista. Entando na apre
ciação d'este phenomeno viemos no conheci
mento de que essa tal folhinha era apocryfa, e
que fora lembrança e realisação de uma uni
ca opiniao; ou antes que era uma cataplasma
emoliente para atenuar no Sr. Brusque as do
res que lhe podesse ter causado o nosso artigo
de introduccão sobre a sua administração.

Se o *Catharinense* vem advogar o triumpho

amica com
temos nós
us filhos
esentar no
Silveira de
o por sua
igencia, e

Quando é ba

da candidatura do Dr. Silveira de Souza bem
vindo seja, somos seus companheiros: mas
dizer que é orgão genuino da causa Silveirista;
isso é falso; e senão desafiamos ao seo reda
ctor, quem quer que elle seja, a transcrever
no seu primeiro numero a deliberação do di
rectorio a este respeito, com as assignaturas
dos que a firmaram

Mas se ella é uma estrategia cabalisl
tica, um meio de insensar a presidencia, por
que é sabida e conservadora, benefica e morali
sadora, então quem lhe encommendoou o ser
mão que lhe pague, ou então vá pregar a outra
freguezia, por que já aqui se sabe que o seo
sancto não faz milagres.

COMMUNICADOS.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR.

III

COMPADRE E AMIGO. — O homem poem e
Deos dispoem, diziam os nossos avós do tem
po de D. Sebastião; e com effeito não ha ver
dade mais verdadeira. Havia eu disposto es
crever-lhe regularmente pelo CRUZEIRO; mas
vai senão quando de um dia para o outro, por
artes de berliques e berloques, foi suspensa
esta folha; e afianço-lhe que não foi por vontade
de seu redactor. Ha a este respeito contos
largos, que bem provam o estado de barbaria
politica em que nos achamos. Quando vejo
d'estas e d'outras violencias lembra

ser a constituição gato por lebre. Parece-me
que tem razão o tal meu semi-collega, pois que
não obstante a constituição garantir a liber
dade do pensamento, vimos a este respeito
cousas do arco da velha. Eu pertendo empe
nhar-me comoseu patricio Jezuino para no caso
de *retomar* assento na assembléa dos *eleitos*
da patria fazer uma emenda ao artigo da cons
tituição, que garante a liberdade de impres
sa. Se elle me consultar dir-lhe-hei que a e
menda deve ser concebida nos seguintes ter
mos: «Fica garantida a liberdade da impres
sa, salvo quando isso não agradar a qualquer
presidente de mão furada, a qualquer candi
dato analphabeto, ou a qualquer pescador
das aguas turvas de eleições, e que reparte
para si a melhor fatia.» D'esta sorte, fica-se
sabendo a lei em que se hade viver.

Mas, compadre, toda a medalha tem rever
so; e se é certo que ha males que vem por bem
a suspensão do CRUZEIRO por meios tão igno
beis, produziu mais uma typographia para
a provincia; e uma concurrencia, que hade
custar muito amargor de boca; mas o remedi
o para a inveja é não ser invejoso.

—Saberá o compadre q' com a suspensão do
CRUZEIRO a marinheirada da folhinha do Je
zuino mostrou uma eloquencia de espirito

de alcatrão. Com effeito é ao ultimo ponto. O que lvera
é ao ultimo ponto. O que lvera
rou foi que o commendador João F.
cter serio e respeitavel, consentisse que
guns loucos e malcreados à sombra do pa
do, de que elle é chefe, chegasem a im
mir obscenidades. Um tal proceder desho
ra qualquer partido por mais justa que se
a sua causa: e póde provocar represalias.

É o que faz estar a imprensa redigida por
qualquer bigorrihls, que pensa que todos os
logares são como as tascas do mercado e que
todos as pessoas forão creadas n'alguma co
sinha.

—Quando me constou da orphandade, em
que ficava a direcção das escollas, com a exo
neração do D. Sergio, quasi me puz em oppo
sição ao Sr. Brusque, se o reconhecido presti
mo do illustre ex-director não fora tão vanta
josamente aproveitado.

Mas este Sr. Brusque é um admnistrador im
pagavel; na mais difficil contingencia é ca
paz de salvar um imperio com um de seus
golpes de estado. A instrucção primaria não
está mais em orphandade, a direcção das es
colas está salva; pois foi nomeado para o
desempenho e empenho d'esse cargo o Fran
cisco Honorato Cidade, que exercia as func
ções de advogado sem clientella, e de chro
nista da liberdade de presidencia.

Faz milagres

De um dia para outro fez um engenheiro
do D. Mafra; e um W. Nomain do Cidade.

Os professores e professoras; e toda a ma
is creançada das escolas devem assignar uma
felicitação à corôa pela acertada escolha que
fez do Sr. Brusque para presidente d'esta pro
vincia. É uma justiça; e ha precedentes seme
lhantes. (vid. saudes de Canas-Vieiras. vid.
colonia Brusque. vid. chapa do pharol &.)

—O Sr. Brusque está agora como uma Dulci
nêia. E' tanto D. Quixote a quebrar lanças em
seo favor, q' é impossivel o triumpho não lhe
pertencer; logo trez jornaes a favor da admi
nistração sabida e conservadora, benefica e mo
ralisadora! Eu pela minha parte tam bem sou
um «brusquista enragé», pois quero ver se
elle me nomeia inspector do meo quarteirão.

Se elle m'o prometter, basta, pois ainda não
vi um homen mais fiel à sua palavra.

—Consta-me que o nosso bom amigo Morei
ra, o que goza das honras de conde n'esta ci
dade; tem sido o Cabrion do commendador
João Pinto na direcção da campanha eleito
ral. Com effeito o Manoel é meio turbulento,
e tem suas fumaças de ser o *chefe genuino* do
partido. Quem está agora muito manso,
depois da eleição da Lagoa é o nosso es

timavel amigo barão da Galisa.

Entre os carapetões que por aqui tem corrido, achei muito engraçado o de dizer-se que o redactor do Cruzeiro se quiz passar para o partido-lameguista, mas que o nosso patricio Jesuino declarara que se elle redactor fizesse um elogio à sua candidatura: elle Jesuino desistia d'ella.

Ora veja o compadre no que está às vezes o *busilis* de uma grande questão.

Alguem já se lembrou de fazer dizdizer ao dito redactor para d'esta maneira ser infalivel a derrota do nosso chefe; mas eu tenho empenhado para que tal não succeda, porque sou da opinião da folha lameguista, quando disse que a maior parte da provincia era analfabeta; e que por isso devia ser representada pelo S^r Lamego.

A respeito da passagem e regeição do tal redactor posso-lhe affiançar que é uma peta de calibre 32.

Não obstante ter os seus quarenta e tantos janeiros, ter alguma illustração e ter corrido mundo; pelo que respeita a politica, especialmente na politica da nossa terra, é um verdadeiro selvagem.

Tem a extravagancia de dizer que as idéas e os principios são tudo, e os homens pouco, quando á o contrario do que elle diz.

Com as taes suas idéas é indomavel; quasi; ~~he posso affiançar que é honra com que~~ os partidos não podem cantar, por que é tão tapado de intelligencia que ainda não comprehendeu o que são as conveniencias de partido para adular e mentir.

A deserção da-se quando se tem praça assente: o tal redactor ainda não jurou bandeira em qualquer dos nossos partidos, e pois não podia desertar.

O principal propalador d'esta noticia é o Jozè Lopes do Argos, que está furioso pela concorrência de outra typographia.

Este pobre homen é muito doente de inveja; e o compadre sabe que esta molestia é mortal.

—Corria na corte, á sahida do JOINVILLE que a *fraternal* administração do S^r Brusque ia ser substituida pelo S^r Thomaz Alver J^r actual presidente de Sergipe; mas é provavel, senão certo, que a mystificação do S^r Ferraz continuará até ao correr da loteria eleitoral em janeiro do anno futuro.

—N'estes ultimos tempos a artilharia journalistica do castello da rua da Trindade tem estado assestada e a vomitar metralha grossa contra o major Alvim, e o commendador Duarte. Aqui ha cousa.

—Se alguem lhe disser por ahí que ha dessi-

do D^r Silveira de Souza não lhe dê credito, pois tal não ha. Todos se acham animados dos melhores dezejos a favor de seu triumpho: o que na realidade não ha é disposição para subscrever ao que pretende impor uma certa influencia d'esse partido, costumado a levar a sua vontade por diante. No mais o empenho é o mesmo.

—O S^r Brusque acha-se ja livre do major Alvim, que parecia ser o seu Cabrion, resta agora desaffrontar a policia do D^r Livramento, que ainda não pôde comprehender as *vistas futuras* da presidencia sabia e conservadora, benefica e moralisadora do S^r. D^r. Francisco Carlos d'Araujo Brusque. Por hoja basta. Seu compadre e amigo.

JO'AO FERNANDES.

PARTE POLITICA.

ADMINISTRAÇÃO-BRUSQUE.

II

INSTRUÇÃO PUBLICA.

No estado actual da situação do paiz, em que se acha consolidada a idéa monarchico-representativa contra a idéa conservadora do antigo regimen, e contra a idéa exagerada do republicanismo, os melhoramentos moraes e materiaes tem recebido um salutar impulso; e ~~he~~ ~~per~~ ~~attem~~ ~~nos~~ ~~um~~ ~~favore~~ ~~de~~ ~~gratias~~ ~~esperanças~~. O governo, geral e provincial, não tem mais o arduo trabalho de domar e subjugar as manifestações hostis, e mesmo armados, dos propugnadores d'essas idéas extemporaneas, e absurdas: em torno do estandar-te, em que tremula a palavra magica de *conciliação* repousa em paz toda a extensão do imperio.

No programa pacifico dos melhoramentos moraes e materiaes, com que o governo aspira a felicitar o paiz ha dois empenhos capitaes a que se tem consagrado uma particular atenção, embora até aqui sem resultado vantajozo e satisfatorio: 1^o a instrução publica: 2^o a agricultura.

Quem compulsar e estudar os relatorios dos ministros, e os dos respectivos presidentes de provincia reconhecerá a importancia, que se busca ligar a estes dois assumptos.

O governo, dando a direcção da instrução publica no municipio neutro a um dos nossos mais abalizados estadistas demonstrou o valor que ligava a este ramo de publica administração.

A presidencia da Bahia, dando a respectiva directoria da instrução a uma illustração como é o D^r Abilio Cezar Borges, e agora a uma notabilidade, como é o conselheiro Jozé

Antonio Saraiva, significou às demais provincias a conveniencia de dar serios cuidados a esta urgencia nacional.

Assim pois pode concluir-se que a pedra de toque ou o thermometro por onde se pôde experimentar ou avaliar da capacidade administrativa de um estadista qualquer é saber das suas idéas cardeaes a respeito da instrução publica. As circumstancias excepcionaes do paiz, especialmente pela dessiminação da sua população, pela falta de methodos efficazes, e pela falta de um professorado dedicado, exige notaveis modificações nos systemas de instrução publica que se adoptão na Europa, e de que temos conhecimento pelos livros especiaes, que de lá nos vem. O estudo comparativo que é preciso fazer d'estes systemas; e extrahir d'elles um systema applicavel às circumstancias especiaes do paiz, demanda uma alta intelligencia, uma vocação especial, e uma tenacidade de vontade a toda a prova para converter a theoria em pratica.

A provincia de Santa Catharina não tem, nunca teve uma organização *sy sthematica* da instrução publica. O que nos deixou a administração passada está fora do common em tal materia; e para não entrar em maiores detalhes bastará citar a singular e absurda doutrina de *divisão de inspeccão da instrução publica*, que é em toda a parte *uma*, em duas direcções independentes, sendo a direcção da instrução secundaria confiada a um professor do lyceo, que *deve ser o inspector de si mesmo!*

O S^r Brusque veio pois achar a instrução n'um estado realmente precario; mas da sua auspiciosa administração esperavamos uma reforma salutar. pois tanto era de esperar de seu nome prestigioso.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS.

SR. REDACTOR.

Para que o publico avalie devidamente das *inexatidões*, que ha na correspondencia da ACTUALIDADE contra a administração do EXM. SR. Brusque, acho que o mais conveniente é ser lida a mesma correspondencia; e visto haver poucos exemplares, rogo a V. se digne publicala em sua folha com que muito obrigará a um amigo da administração actual.

UM ASSIGNANTE.

Convencido de que a ACTUALIDADE não deixa de frangear suas columnas sempre que se trata de censurar abusos, de advogar os interesses moraes e materiaes de qualquer ponto do imperio, resolvi tomar sobre mim a tarefa de informar o publico, a respeito do que de mais importante for occorrendo por esta provincia. Se este escripto obtiver as honras da publicidade, desde ja me comprometto a corresponder-me com vv. sempre que para isso houver assumpto.

A provincia de Santa Catharina pesa pouco na balança politica do imperio, um deputado unico, um senador, rendas relativamente minguadas, um povo eminentemente docil, influencias pouco exigentes, territorio pequeno, tudo isto faz com que o nosso paternal governo nem ao menos se lembre da nossa pobre provincia. Para o governo, Santa Catharina não passa de uma pequena ilha, de um ponto que desaparece na immensa vastidão do imperio. Ao passo que as outras provincias quero dizer, as grandes provincias, á força de exigencias, de reclamações etc. conseguem occupar por alguns momentos sua attenção, obrigando-o à distrahir-se das graves questões da empresa lyrica e de outras tão importantes, que o preoccupão, a pobre Santa Catharina fica em completo esquecimento!

Façamos porem uma experiencia: Demos publicidade aos factos mais importantes que por aqui occorrerem advogamos os interesses da provincia; censuremos energeticamente os abusos da suprema administração provincial; fiscalisemos os actos de todas as autoridades; denunciemos todas as prevaricações, arbitrariedades, escandolos etc., e vejamos se o governo resolve-se a despendar com nosco alguns momentos.

Ha perto de 3 mezes foi demittido o presidente d'esta provincia Dr. Brusque. Esperavamos que seu successor dentro em pouco viesse tomar a si as redeas da administração. Enganamo-nos redondamente.

Apesar de demittido o Dr. Brusque é quem nos governa. Sem a necessaria força moral, porque S. Exc. ja tem um successor, a administração do Dr. Brusque resente-se dos defeitos de todas as interinidades. As autoridades subalternas, os particulares, todos emfim pouca attenção prestam ás ordens de um presidente, que a cada momento pode ser obrigado a ceder o lugar a seu successor.

A assembléa provincial de Santa Catharina, devesse ser dirigida sem uma direcção salutar, unicamente pelas conveniencias electoraes. Os limitadissimos recursos financeiros da provincia foram completamente malbaratados. Alguns homens pouco acreditados na opinião do provincia, so porque são prodigos em promessas electoraes dominaram completamente o animo dos legisladores provinciacs.

A assemblea foi incontestavelmente pouco escrupulosa na distribuição da renda publica. O S' Brusque, que não quer deixar inimigos na provincia nada poupa para secundar as vistas da assemblea.

S. Ec. apesar de demittido, tem reformado as repartições provinciacs, augmentando o numero de empregados e os ordenados.

Na nomeação de novos empregados tem prevalecido constantemente o patronato.

S. Exc. so tem tratado de arranjar os seus afilhados. Tem o escandalo chegado a ponto de serem nomeados para empregos publicos meninos que frequentavão escolas primarias!...

O nosso actual chefe de policia é um irmão do Dr. Brusque. S. S. depois de nomeado teve seus escrupulos de vir entrar no exercicio de seu emprego, em quanto seu irmão estivesse na administração. Esperou que depois de demittido, S. Exc. não tivesse a bonhomia de conservar-se na administração: como porem os factos e contrariaram sua expectativa o Sr. chefe de policia não teve remedio senão entrar em exercicio. Prestou pois juramento perante seu irmão, e sob sua administração exerce o segundo cargo administrativo da provincia.

O governo da provincia torna-se assim um negocio de familia.

Este facto tem dado lugar a justas censuras. Não ha decete que dous irmãos sirvam ao mesmo tempo em dous cargos mais importantes da provincia.

O que é certo é, que este estado de cousas ano mal, esta desmoralisação official, tem produzido bem triste

resultados. Esta provincia, outr' ora tão ordeira, já vae dando que fazer á administração.

Na cidade de S Joze, nas barbas do presidente, tem se dado alguns excessos. Foi necessario dar ordenanças ao juiz municipal que não passa de um tresloucado para livral-o de alguma violencia,

Na capital foi espancado dentro da propria casa o juiz de paz, presidente da camara municipal. O chefe de policia tem estado occupado com a organização do competente processo.

Em Porto-Bello a ordem publica tem sido ameaçada por causa da lei provincial, que mudou a cabeça do municipio para Tejuca. Tornou-se necessario mandar-se para Porto Bello a um delegado militar com um forte destacamento. As ordens do presidente tem sido desobedecidas, porque ninguem mais respeita um presidente demittido. Por causa das occurrencias a que tem dado lugar essa lei provincial, tem sido instaurados numerosos processos crimes, os odios, as paixões particulares tem achado vasto campo para satisfazerem-se,

Para tornar mais sombrio este triste quadro, convem accrescentar que a desmoralisação tem chegado a tal ponto, que na Laguna, terra de cordeiros, o Dr Martins, juiz municipal e delegado de policia viu-se obrigado a ceder diante da insurreição. Resignou a autoridade em face da força, que a isso o coagia.

Emfim, o estado da provincia é o mais triste que se pode imaginar. Se o governo não se dignar voltar para nós sua attenção, receio muito que em breve tenhamos de lamenuar factos de maior gravidade.

VARIÉDADES

Deu-se ultimamente em Milão um facto muito curioso. Um homen rico deixou no seu testamento uma somma para ser applicada á mel hor obra de caridade.

Os testamenteiros julgaram que essa mel hor obra era dar essa somma á Garibaldi para a ajuda da insurreição da Sicilia e Napoles.

O TIMES dá conta das experiencias feitas pelo professore Way de um a nova luz electrica cujo brilho e brancura só podem comparar-se á luz do sol.

A experiencia foi feita n'um yacht, que sahio de Portsmouth, á noite.

O navio dirigio-se para Cows e de lá para Osbornehouse, residencia da rainha Vitoria na ilha Wight.

O aparelho, suspenso no mastro da frente, projectava uma luz tão pura, tão viva e tão brilhante, que todas as luzes da illuminação da cidade dos numerosos yachts pareciam manchas vermelhas sobre um fundo negro.

A luz era tão intensa, que era impossivel olhar para ella fixamente.

Vista atraves de um vidro defumado, tinha apenas o diametro de uma pequena moeda de prata de tras soldos.

Esta luz produz-se pela accção de uma bateria electrica sobre uma columna de mercurio em movimento. O mercurio corre de um pequeno globo de vidro do tamanho de um buraco tão pequeno como a ponta de uma agulha fina.

Este mesmo fio cahe em um pequeno copo e d'ali trasborda para para cahir num vaso inferior, que recebe para cervir infinitamente, restituindo-o ao vaso superior.

Logo que os fios da bateria estão em contacto com o do mercurio, produz-se a luz e ces-

sa logo que o contacto é interrompido.

O que ha de mais admiravel é que, pela influencia desta viva luz, apezar de ser finissimo o fio de mercurio, não se produz vaporisação.

ANNUNCIOS.

BARATILHO.

NA LOJA DE CALDEIRA FILHOS & C^a

(EM LIQUIDAÇÃO.)

Sera em vellas lib. 1440 polvora superior em lata 1 200, caixas de lamparinas duzia 800 rs. pares de meias compridas duzia 2400 rs, Dittos curtos duzia 1440, rs. chubo de cassa arr. 6400, rs ferro chato arr. 2800 rs. ditto redondo arr. 2600 rs. colchetes de n. 0 a 4-grosa-600 rs. ditto de n. 5 a 8-grosa 480 maços de corda de viola a 2-40 bocaes de metal do principe 3000 rs. o par, vidros de agua da colonia 240 rs. franjas brancas para cortinado 3000 rs a pessa dittos de cores a 4000 rs, oleo de linhaça a 280 a lib. cintas azuis 640 a lid. chá Hyson superior a 2400, ditto de S. Paulo a 1440. rorey 960 a garrafa, fraanja preta de seda para mantelletes a 800 rs a vara, botões de duraque grandes pretos a 500 rs a groza' linhas brancas lib. 1400, arestas para sapateiro a 320rs a lib., pedras de ferir fogo a 800 rs ao cento Cerna lib. a 1000rs pregos de batelinho mil 2000 rs meias de cores para crianças a 120 ao par, um bom sortimento de bandeijas, thesouras para costuras, canivetes, limas verrumas e outros mais generos que muitos barato serão vendidos.

Os abaixo assignados rogam a todos os devedores da extincta caza commeercial de Pedro Rigel de mandarem pagar suas contas até o fim de novembro, do contrario terão de ser entregues a um procurador, a fim de serem cobradas judicialmente.

Desterro 30 de Outubro de 1860.

Felisberto Gomes Caldera de Andrade.

Antonio Joaquim da Silva Junior.

AOS Srs. ASSIGNANTES.

Para quem sabe o que é montar um estabelecimento qualquer facilmente nos desculpara nao sermos tao poutnaes, como desejavamos. Seu um pesso al suficiente, e luctando com outros muitos embaracos nao nos é possivel desde Ja darmos dois ou tres numeros por semana; mas nossos leitores sabem que temos vontade. Esforcamo-nos para fundar uma empresa que bem corresponde a expectativa generosa do publico: esperamos consegui-lo; e damos o tempo por nosso fiador

P. S.

O APA trouxe-nos datás da corte, que alcançam a 3 do corrente, as datás da Europa chegam a 13 do passado. A questão italiana complicava-se cada vez mais. Francisco II de Napoles havia resolvido abandonar Gaeta. A França sustentava o papa; e o seu exercito occupava já a fronteira napolitana. Garibaldi já havia tido um revez. Victor Emmanuel entrara em territorio de Napoles á testa do exercito sardo. Até onde irá a ousadia de Garibaldi e a ambição do Rei do Piemonte so Deos o sabe. E' admiravel a confiança de martyr com que Pio IX a pé firme espera a proximação da revolução invasora No immediato numero publicaremos a nossa correspondencia da corte.

Typ. Com. de F. M. Rapozo d'Almeida.
Rua da Fonte N. 19